Com aumento da demanda, Nova Ferroeste pode transformar logística no Sul e Centro-Oeste

14/03/2023
Geral

Projeto do Governo do Paraná foi tema de painel na maior feira metroferroviária da América Latina. A ferrovia deve triplicar o volume de carga que chega por trilhos ao Porto de Paranaguá, com produtos oriundos de cinco estados, além do Paraguai e Argentina.

O cenário promissor do agronegócio brasileiro nos próximos anos aponta para o crescimento contínuo na produção de proteína animal e na colheita de safras recorde. Para acompanhar esse salto de produtividade da porteira para dentro, a infraestrutura logística nacional precisa avançar a passos largos. Essa foi uma das principais questões trazidas na apresentação do projeto da Nova Ferroeste realizada nesta quarta-feira (01) na NT Expo-Negócios nos Trilhos, que acontece até esta quinta, em São Paulo. É a maior feira metroferoviária da América latina.

No painel Nova Ferroeste – A nova rede que pode mudar a logística do Sul da América, o coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Henrique Fagundes discorreu sobre a necessidade de diversificar as matrizes logísticas no País e a importância do modal ferroviário nesse processo, em especial para o Porto de Paranaguá, onde a participação do transporte ferroviário pode passar dos atuais 20% para até 60%.

Projeto do Governo do Paraná, a Nova Ferroeste vai ampliar a atual Ferroeste, que opera no trecho entre Cascavel e Guarapuava, no Paraná. A malha será estendida nas duas pontas e ligará Maracaju, no Mato Grosso do Sul, a Paranaguá, no Litoral do Paraná. Ainda estão previstos dois ramais a partir de Cascavel para conectar por trilhos Chapecó, em Santa Catarina, e Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira. A extensão total será de 1.567 quilômetros, com influência nos três estados contidos no traçado, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e parte da

Argentina e do Paraguai.

“A Nova Ferroeste vai viabilizar a transformação o Estado em uma grande central logística e conectar o segundo maior porto em movimentação e mais eficiente do Brasil com uma ferrovia, um modal realmente competitivo que vai suportar o crescimento do Paraná, de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Paraguai e Argentina nas próximas décadas”, disse Fagundes.

“Essa malha ferroviária é de extrema importância. Toda infraestrutura gera um aumento de Produto Interno Bruto local e nacional, além de gerar empregos”, disse Vicente Abate, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), que participou do painel, junto com Luiz Henrique Fagundes e o diretor de Desenvolvimento Empresarial da Portos do Paraná, André Luiz Pioli.

O Brasil é hoje o maior produtor de soja do mundo: colhe em média 122 milhões toneladas ao ano. O Paraguai ocupa a sexta posição, com safra anual de 11 milhões de toneladas. Por não ter acesso ao mar, quase toda a exportação paraguaia é escoada por Paranaguá. No cenário nacional, Paraná e Santa Catarina exportam juntos 70% da carne de frango e 71% da carne suína do País. A maior parte dessa carga viaja atualmente na carroceria dos caminhões e estrangula o trânsito diante da crescente demanda gerada pela produção.

A Nova Ferroeste surge como uma peça fundamental para manter o ritmo do desenvolvimento econômico da região Sul e parte do Centro-Oeste, se tornando o segundo maior corredor de exportação de grãos e contêineres refrigerados do Brasil. De acordo com o Estudo de Viabilidade Técnica Econômica e Ambiental (EVTEA), se a ferrovia existisse hoje, passariam pelos trilhos 38 milhões de ton/ano, sendo que deste total 26 milhões ton/ano seguiriam com destino ao Porto de Paranaguá.

PORTO DE PARANAGUÁ – Atualmente 20% da carga que acessa o porto chega de trem. Em 2021 a movimentação total (caminhão e trem) foi de 60 milhões ton/ano. Em 2030 a estimativa é 100 milhões de ton/ano. O diretor de Desenvolvimento Empresarial da Portos do Paraná, André Pioli, considera essencial a execução do projeto da Nova Ferroeste como indutor do desenvolvimento econômico nacional e até de países vizinhos.

“O Porto de Paranaguá está se preparando para o surgimento da Nova Ferroeste. A agricultura e da indústria do Paraná tendem a duplicar em poucos anos, impondo essa exigência”, apontou o diretor.

Uma das principais obras voltadas a atender à demanda futura do modal

ferroviário é o chamado Moegão, um investimento de R$ 592 milhões, feito com recurso próprio da Portos do Paraná. “Ele contempla todas as interseções dentro da cidade de Paranaguá, que diminuirão de 16 para apenas cinco. Contempla, também, a construção da chamada pêra ferroviária, que fará com que até 180 composições de trem possam chegar e descarregar com agilidade”, completou.

Fonte: Agência Estadual de Notícias

Clique aqui e acesse a notícia original

Palavras-chave
nova ferroeste, logística, Governo do Paraná, feira metroferroviária, ferrovias paraná, ferrovias paranaenses, porto de paranaguá